

Roma, 25 de maio de 1983¹

Palavra de Vida

“Toda a lei se resume neste único mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.”
(Gl 5,14)².

Essa frase é de Paulo, o Apóstolo: frase breve, estupenda, lapidar, clarificadora.

Ela nos indica qual deve ser a base do comportamento cristão, aquilo que deve inspirá-lo sempre: o amor ao próximo.

O Apóstolo vê na prática desse mandamento a plena atuação da lei. Com efeito, a lei manda não cometer adultério, não matar, não roubar, não desejar... E sabemos que aquele que ama não faz nada disso: não mata, não rouba...

“Toda a lei se resume neste único mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.”

Todavia, a pessoa que ama não só evita o mal. Quem ama se abre aos outros, deseja o bem, pratica o bem, sabe doar-se: chega a dar a vida pela pessoa amada.

Por isso Paulo escreve que, amando o próximo, não só se cumpre a lei, mas se cumpre “toda a lei”.

“Toda a lei se resume neste único mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.”

Se toda a lei está contida no amor ao próximo, precisamos ver os outros mandamentos como meios para nos iluminar e guiar a fim de sabermos encontrar, nas complexas situações da vida, o caminho para amar os outros; precisamos saber descobrir nos outros mandamentos a intenção de Deus, a sua vontade.

Ele quer que sejamos obedientes, castos, mortificados, mansos, misericordiosos, pobres... para concretizarmos melhor o mandamento da caridade.

“Toda a lei se resume neste único mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.”

Poderíamos nos perguntar: por que o Apóstolo não fala também do amor a Deus?

O fato é que o amor a Deus e o amor ao próximo não competem entre si. Um deles, o amor ao próximo, é até mesmo expressão do outro, do amor a Deus. Com efeito, amar a Deus significa fazer a sua vontade. E a sua vontade é que amemos o próximo.

“Toda a lei se resume neste único mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.”

Como colocaremos em prática essa Palavra?

É evidente: amando o próximo; amando o próximo de verdade.

Isso significa: doar-se, mas doar-se a ele de modo desinteressado.

Não é amor instrumentalizar o próximo por objetivos próprios, ainda que estes sejam os mais espirituais, como por exemplo, a própria santificação. Devemos amar o próximo, não a nós mesmos.

¹ *Palavra de Vida* publicada em Città Nuova, 1983/10, p.40.

² Cf. Lv 19,18.

Porém não resta dúvida de que, quem ama dessa maneira, chega realmente à santidade; torna-se “perfeito como o Pai”, porque realizou a melhor coisa que podia fazer. Atuou de modo certo a vontade de Deus, colocou-a em prática: cumpriu toda a lei.

Porventura no fim da vida não seremos examinados unicamente sobre esse amor?

Chiara Lubich